

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia Class.: 1202

Data: 05/01/90 Pg.: _____

Seringueiros resistem

**Líder sindical
diz que poderá
haver uma guerra**

BOA VISTA — Os garimpeiros estão dispostos a “lutar de todas as formas” para não serem expulsos da Reserva Ianomami pela Polícia Federal. Ontem a situação era de muita tensão nos sindicatos da categoria em Roraima, onde vários garimpeiros buscavam alguma informação com seus dirigentes. Os garimpeiros afirmam que querem apenas trabalhar sossegado e que não sairão facilmente dos garimpos quando for iniciada a operação conjunta feita pela Polícia Federal e a Força Aérea Brasileira (FAB), marcada para este domingo, dia 7.

— Não queremos uma guerra, mas faremos uma se for necessário. Podemos até ser presos depois, mas não deixaremos que nos retirem. O Governo Federal e esses padres mentirosos têm que aprender que garimpeiro é trabalhador e não matador de índio. Ao contrário, nós ajudamos os ianomamis nas aldeias. Hoje, para onde o garimpeiro for o índio vai atrás, porque depende dele para sobreviver, afirmou o presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto, o “Baixinho”, que disse ainda que os garimpeiros “não estão com o espírito armado” contra os agentes federais. Somente querem que as autoridades respeitem o direito ao trabalho. O sindicato tem 20 mil garimpeiros associados.

O confronto parece ser inevitá-

vel, já que o presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, já anunciou que os invasores da reserva indígena serão “expulsos na marra”, a partir do dia 7, quando começar a operação de fechamento dos garimpos, juntamente com a vigilância no aeroporto da capital, para se evitar que mais garimpeiros voem para a área ianomami.

Por outro lado, uma fonte ligada aos garimpeiros afirma que eles estão bem armados para um conflito deste tipo, inclusive, em alguns garimpos existem até bazucas. A fonte informou ainda que a Polícia Federal não desarmou os garimpeiros, por isto a tarefa dos agentes federais será muito difícil.

“Baixinho” segue domingo à noite para Brasília, onde chega segunda-feira, para falar com deputados e senadores da Região Amazônica sobre a gravidade da situação e para tentar marcar uma audiência com o ministro da Justiça, Saulo Ramos, para pedir que cesse a operação. Segundo ele, os garimpeiros somente permitirão que os policiais federais fechem as pistas da Funai nas aldeias de Papiu e Surucucus, onde não existem mais garimpeiros.

A “Operação Canaima”, da retirada de 50 mil garimpeiros da Reserva Ianomami, até ontem só estava no papel. Nenhum grupo de agentes federais chegou a Boa Vista para iniciar o trabalho de preparo da operação em postos avançados, nem o Exército deu sinal de que já estaria montando uma infra-estrutura de atendimento aos agentes federais, próxima à Reserva Ianomami, para facilitar o trabalho de remoção dos garimpeiros.